

BOLETIM

REDE PORTUGUESA DAS

CIDADES

EDUCADORAS

Águeda | Albufeira | Alenquer | Almada | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra
Condeixa-a-Nova | Esposende | Évora | Fafe | Fundão | Funchal | Gondomar | Grândola | Guarda | Lagoa (Açores) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Matosinhos
Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Paredes | Penalva do Castelo | Pombal | Ponta Delgada
Portalegre | Porto | Póvoa de Lanhoso | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço
Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu

31



A Carta da Associação Internacional das Cidades Educadoras transmite uma mensagem fundamental sobre Educação: o enraizamento mais profundo que podemos vivenciar relativamente ao sentido de pertença a lugar. Este conceito de Educação é a força motriz do programa cultural, social, educativo, desportivo e ambiental do município de Loulé. Testemunho dessa filosofia de governança local é a própria rede municipal “Loulé Cidade Educadora” que promove reuniões periódicas com representantes das unidades orgânicas do município e de instituições de carácter social, educativo, desportivo e associativo em diversos espaços, com carácter informal, de modo a que todos partilhem experiências e aí possam também encontrar ou construir parcerias para as suas atividades quotidianas. Um espaço onde as pessoas se podem sentir representadas, respeitadas e escutadas.

As competências adquiridas pelo município louletano na educação formal, informal e não formal têm permitido também o desenvolvimento de projetos de significativa envergadura que promovem a construção pessoal de uma vida coletiva de qualidade. Projetos como “Férias para Todos”, “Projeto Estela-Escrita do Sudoeste”, “Programa Visita Brincando do Museu Municipal”, “Concurso Literário Sophia de Mello Breyner Andersen”, “Rede Anfitriões – Freguesia do Ameixial” são alguns casos de aplicabilidade sistemática de uma abordagem global do conceito de Educação, Identidade e Cidadania, em harmonia com os pressupostos da Carta da AICE. E porque a ação cidadã se desenvolve também e cada vez mais na Cidade, na Rua, no espaço urbano, é aí que concebemos a vida coletiva e o encontro dos cidadãos para reforçar esse sentido de pertença ao território, promovendo-se por esta via a integração, a convivência e a coesão social. É também nesta perspetiva reticular que se compreende a participação de cada município na Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras porque a presença de cada um é importante para o outro. A partilha de experiências quer através dos boletins quer através dos encontros nacionais é inspiradora para todos nós e revela como os municípios portugueses da AICE integraram o conceito de Educação, no seu sentido mais profundo (ideia com que demos início a este editorial). Por isso temos este boletim de temática livre com a apresentação de projetos onde cada cidade contribui para a construção identitária do nosso país.

Ana Maria Machado
Vereadora Câmara Municipal de Loulé



TODOS SOMOS CHAMADOS A PARTICIPAR

Num tempo já distante, a escola e a família completavam-se na missão de educar. Hoje, o caminho educacional sólido só se constrói com vários agentes, meios e espaços numa dialética de unidade permanente.

É preciso, e possível, encontrar consensos que assegurem a aplicação de políticas e estratégias que garantam a igualdade no acesso dos cidadãos a serviços de qualidade e às mesmas oportunidades. Tal compromisso só se consegue com um trabalho em uníssono e com uma ação concertada de toda a estrutura do município, estabelecendo parcerias com todos os intervenientes na vida da cidade. As crianças, cada vez mais despertas, devem deixar de ser meros espetadores para passarem a ser também membros ativos no processo de construção do seu futuro e no das cidades que habitam. Os governos locais, pela proximidade e profundo conhecimento da realidade, assumem cada vez mais um papel crucial nas políticas da educação e na provisão de recursos materiais e humanos. A atuação municipal deve configurar uma verdadeira preocupação com a educação como motor do desenvolvimento humano. Por isso, a educação é assumida pelo Município da Guarda como um eixo estratégico, cujo impacto em todas as áreas da vida é extenso e profundo. Como sabemos, os países que priorizam o ensino de qualidade nas últimas décadas registam um crescimento económico acima da média. O relatório da UNESCO mostrou que cada ano adicional de escolaridade aumenta a média anual do PIB em 0,37%. Conscientes da prioridade da educação, para além das competências e responsabilidades diretas municipais nas quais investimos diariamente, como a manutenção de infraestruturas, a gestão do pessoal não docente, a ação social esco-

lar nos auxílios económicos em manuais e material, o fornecimento de refeições, os transportes escolares, a modernização do parque informático, entre tantas outras, somos promotores na tarefa infindável de afirmação de cidades educadoras. Concretizamos, em parceria com as redes educativa e social locais, atividades formativas, pedagógicas e lúdicas. Implementamos diversos projetos educativos, dentro e fora da sala de aula, que permitem a qualificação cultural, a inclusão social, o envolvimento com o património, a interculturalidade e a partilha de valores no propósito de edificação de uma sociedade justa, esclarecida e interventiva.

A cidade que investe na educação ao longo da vida, investe na construção do crescimento intelectual, moral e no desenvolvimento do espírito reflexivo, preparando os mais jovens para a estruturação da consciência crítica do adulto, para que este aprenda a ser e a conviver. As cidades têm de se transformar para receberem a função que lhes cabe por inunção social. A de serem um lugar por excelência da formação ética, permitindo-nos sermos melhores não somente frente à instituição educacional, mas também frente ao mundo que nos rodeia, ao outro.

A Guarda acolheu o VII Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras. Como gostaríamos de vos receber! Foram momentos de afirmação da vontade e do trabalho conjunto e ambicioso de construção de cidades cada vez mais educativas. Uma marca que perdurará.

O Identidades incorporou a valorização do local pelo orgulho das identidades, raízes e sentido de pertença, e do global pela abertura ao novo e à diferença que enriquece. Evidenciou que os decisores políticos têm uma forte responsabilidade como condutores dos caminhos educativos. Não os percorremos sozinhos. Durante três dias,

VII Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

(Guarda - 25, 26 e 27 de maio de 2017)



identiciDades

VII CONGRESSO NACIONAL
DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA
DAS CIDADES EDUCADORAS
GUARDA 2017

o entusiasmo das centenas de participantes do nosso país, do Brasil, de Espanha, da Argentina e de Cabo Verde, fez-se sentir permanentemente. Especialistas dos mais diversos setores como arquitetos, juristas, políticos, docentes e programadores culturais envolveram-se e envolveram, vincando que o desenvolvimento local e humano jamais se concretiza sem o cruzamento das diferentes áreas de atuação e saberes, sem o reforço da colaboração, da partilha de ideais e vontades.

Sabemos que a promoção de uma vida de qualidade e de uma sociedade justa é apanágio do desenvolvimento educacional, traduzindo-se no enriquecimento do exercício da cidadania em prol do benefício mútuo. “ É por meio do ensino e da educação que se promove o respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais”, dita a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Dificilmente alguém alcançará realização se não tiver formado espírito crítico sobre si mesmo, sobre a realidade que o cerca, permitindo-lhe a formação de conceitos seguros, válidos no presente e no futuro, que só resultam da formação e de uma consciência lúcida.

Não é um caminho fácil. Daí o grande desafio para todos nós. Por meio de um investimento material e humano forte, é possível, como preconiza o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, recém-aprovado pela ONU para a educação, a ser atingido até 2030, “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, construindo cidades educadoras.

Todos somos chamados a participar!
Sejam sempre Bem Vindos à Guarda!

Álvaro dos Santos Amaro
O Presidente
da Câmara Municipal da Guarda

DECLARAÇÃO FINAL

A *Associação Internacional das Cidades Educadoras*, constituída em 1994, em Bolonha, promove o cumprimento dos princípios da Carta das Cidades Educadoras, subscrita por todas as suas cidades membro. Impulsiona a colaboração e partilha entre as mesmas, o diálogo e a cooperação entre distintas entidades nacionais e internacionais, procurando que os decisores atuem com vista a uma verdadeira fusão da educação com todos os recursos formativos da cidade e sistema laboral e social, assegurando os princípios de igualdade entre todas as pessoas, de justiça social e de equilíbrio territorial.

Os Congressos Nacionais são momentos de reforço dos princípios subjacentes às ações das Cidades Educadoras, de partilha, debate e aprendizagem. Convergimos no entendimento de que a Educação, como realidade heterogénea de diferentes modelos, conceções e paradigmas, contribui para fortalecer a democracia, a cidadania, a cultura e os direitos humanos.

Sobre o tema da **Identidade** das cidades, aglutinado no termo IDENTICIDADES, o VII Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, realizado na Guarda, de 25 a 27 de maio, fomentou a reflexão sobre o conceito e as práticas promotoras da dimensão propriamente educativa, fortalecimento da vida cidadã, da democracia participativa como modelo político, da convivibilidade como dimensão relacional da cidade educativa, numa fusão de ações multidisciplinares em nome da qualidade de vida. Mas também da dimensão educativa da arquitetura dos espaços públicos e do papel da cultura na identidade das cidades.

Norteados pelos princípios das Cidades Educadoras e unidos na construção sólida de cidades cada vez mais educadoras, os participantes no VII Congresso Nacional da RTPCE declaram:

1. A Identidade, que representa uma síntese do sentimento de pertença e da relação entre o(s) cidadão(s) e o seu território, é um fator crucial e determinante para a implementação de políticas públicas mais inclusivas e sustentáveis.
2. O desenvolvimento do potencial de uma identidade local (re)construída reside na capacidade de se estimular novas dinâmicas de produção, conteúdo cultural e participação proativa por parte das comunidades, cuja natureza conceptual se redefine exigindo reflexão e debate permanentes.
3. O aumento da participação dentro de espaços de interação multicultural, na escola e na sociedade em geral, proporciona aos cidadãos novas capacidades de perceber a diversidade e de transformar a indiferença e a hostilidade em processos de comunicação, de reflexão e de compromisso com o bem comum.
4. As cidades são tanto mais educadoras quanto melhor souberem conectar e potenciar elementos de identidade cultural, patrimonial e histórica como ativos estruturantes dos seus planos de ação integrados, atuais e futuros.
5. Independentemente das ideologias, filosofias e visões, a Educação é um desafio político e pedagógico, na medida que nos coloca questões substanciais sobre a sociedade que somos e queremos ser, que cidadãos pretendemos promover e valorizar no respeito pela sua diversidade e condição humana.



6. Porque trata da vida, do destino, da liberdade das pessoas, da humanidade, a Educação deve ser tida como o elemento fundamental das políticas da cidade.
7. Aprofundar as identidades de cada lugar, de cada cidade, implica, cada vez mais, face à globalização, trabalhar em compromissos de coesão cultural onde a confiança, a cooperação, a participação, a tolerância e a diversidade são fatores construtivos de uma cidade centrada na felicidade de todos e todas.
8. Os desafios comuns conduzem, por isso, à exigência de uma cidadania ativa, comprometida com o aprofundamento de uma cultura democrática que solidifique os valores básicos de uma educação para a inclusão, a paz, a solidariedade, a sustentabilidade e progresso, no conhecimento e respeito pela heterogeneidade cultural dos territórios.
9. As cidades devem promover e viver em ambientes de diálogo e de participação, mediante uma interligação política-técnica-administrativa e cidadã, que minimize a precariedade das identidades individuais e coletivas e reforce os vínculos relacionais entre todos os agentes. A base histórica, a memória e todas as dimensões simbólicas da cultura de cada cidade e do seu território, congregam um complexo identitário que deve ser campo de ação permanente na governação das cidades.
10. As políticas públicas devem capitalizar formas de ação inerentes a uma visão de cidade educadora, com transversalidade e densidade em áreas chave do desenvolvimento atual que proporcionem criatividade, inovação com potencial de criação de riqueza, emprego e qualidade de vida dos cidadãos.
11. Uma cidade educadora é, cada vez mais, uma cidade criativa e cidade inteligente, numa perspetiva humanista, capaz de perceber, adequar e aplicar ferramentas de cooperação na urbe, desenvolvendo redes que promovam a riqueza e profundidade cultural, a boa governança e todas as dinâmicas que gerem ambientes mais inclusivos.
12. Se a Terra é um planeta de cidades, pela concentração demográfica do nosso mundo, é a partir delas que se devem cimentar mecanismos de envolvimento que assegurem uma visão holística de formação cidadã, em contextos plurieducativos.
13. Ser cidade educadora, além da designação e da pura formalidade, implica a ação, a repercussão e a transformação social. É um processo de impregnação da educação nos tecidos social, político, económico e na vida cívica, que deve motivar para uma participação com real protagonismo na vida democrática.
14. Uma cidade educadora só vingará se a inação ou ausência de oportunidades de participação forem substituídos por projetos políticos construídos com cidadãos reais, numa perspetiva de ativação dos centros de interesse comuns, convergentes, respeitadores da pluralidade da ação individual e/ou coletiva.
15. Em suma, uma cidade educadora com identidades fortes é aquela que, entre muitas outras dimensões, assenta numa sociedade civil que respeita todas as vidas, recusa a violência, promove a generosidade e a solidariedade, combate formas de exclusão e injustiças, defende a liberdade e a diversidade cultural, preserva o ambiente e o património, reinventa o espaço público convivial, preserva a memória e se projeta em ambientes de inovação criativa, de (re)construção das identidades.

ALBUFEIRA

ESCOLA DE TRÂNSITO de Albufeira



A Escola de Trânsito de Albufeira surgiu com a intenção de fomentar nos mais jovens atitudes de segurança e comportamentos defensivos na estrada.

Na Escola de Trânsito de Albufeira desenvolvem-se atividades que proporcionam às crianças os conhecimentos e competências necessárias a uma adequada integração na circulação rodoviária. Para isso são lecionadas aulas teóricas que abordam temas como a circulação segura de peões, passageiros e ciclistas. Posteriormente, na pista exterior as crianças desempenham papéis de peão e de ciclista, simulando a circulação rodoviária de forma a solidificar os conteúdos adquiridos.

Anualmente realizam-se atividades de carácter pontual, nomeadamente Palesstras, Hora do Conto, Atividades com as famílias ao fim de semana ou sempre que solicitado pelas Instituições do Concelho.

As atividades desenvolvidas têm como base alguns dos Objetivos Gerais da Educação Rodoviária:

- Proporcionar às crianças e jovens um programa de Educação, Prevenção e Segurança Rodoviária;
- Desenvolver as capacidades físicas e psíquicas imprescindíveis à integração segura da criança na circulação rodoviária;



- Conhecer o significado das principais regras e sinais de trânsito;
- Contribuir para a adoção de comportamentos cívicos e sociais na circulação rodoviária;
- Alertar para o uso de dispositivos de segurança e sistemas de retenção adequadas ao peso e idade das crianças.

As sessões teórico-práticas têm a duração de aproximadamente 1h30m.

Os grupos devem fazer marcação prévia, por telefone ou correio electrónico e devem estar acompanhados por um adulto ou pelo respetivo professor/educador.

Destinatários:

- .Turmas de crianças do pré escolar , 1º, 2º e 3º ciclos;
- . Público em geral;
- .Crianças acompanhadas de um adulto. ■

PRINCÍPIO 3

Ao serviço integral das pessoas

ALENQUER

“Separa e Ganha”

Juntar o “lixo” lá de casa e ajudar a escola

O município de Alenquer em parceria com a Valorsul, empresa responsável pela recolha de resíduos urbanos em 19 municípios da Grande Lisboa e da Região Oeste, promoveu no ano letivo 2016/17 o programa Ecovalor junto dos estabelecimentos de ensino do concelho.

O programa Ecovalor é um projeto de educação e sensibilização ambiental dirigido à comunidade escolar e incide no tema dos resíduos urbanos.

Dar a conhecer e criar a vontade quanto à separação dos resíduos são alguns dos objetivos do programa vivenciado através dos concursos **Separa & Ganha** e **Ecoponto Azul**.

O concurso **Separa & Ganha** assenta na reciclagem de plástico e metal. O **Ecoponto Azul** na de papel e cartão. As escolas que consigam recolher mais de 70 sacos de plástico e metal com 6,5kg de capacidade, ou mais de uma tonelada de papel e cartão são premiados.





participação
de todos nas
boas práticas e
desenvolvimento
sustentável.

No ano letivo 2016/17 aderiram 25 instituições educativas da rede pública, privada e solidária do concelho, estando cerca de 6000 crianças e ado-

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação cívica para a saúde e participação de todos os seus habitantes nas boas práticas e desenvolvimento sustentável.

lescentes envolvidos e consequentemente pais, avós, tios e comunidade em geral.

A envolvimento de todos permitiu que o concelho de Alenquer se distinguisse por ser o município, entre os municípios participantes no programa, que no cômputo dos dois concursos mais reciclou.

O município tem contribuído de forma decisiva na promoção de uma "(...)educação cívica para a saúde e participação de todos os seus habitantes nas boas práticas e desenvolvimento sustentável." ■

ALMADA

Oceano de Palavras

A comunidade educativa almadense desenvolveu um ambicioso projeto de Educação pela Arte que envolveu um número significativo de escolas públicas do Concelho de Almada, tendo por objetivo promover uma intervenção coletiva que permitiu a requalificação do revestimento de dois dos 7 muros de acesso à praia da Costa de Caparica. A sua concretização possibilitou, cruzar diferentes áreas curriculares, do ponto de vista das escolas, com a reflexão sobre o mar, a escrita criativa e o desenvolvimento da motricidade fina para uma caligrafia cuidada. Desenvolvendo-se sob o tema "o Mar", o projeto teve como elemento formal "a onda", inspirado no desenho "O Mar que se Quebra"(1998) de Ana Hatherly (1929-2015), prestando-lhe homenagem. Além do aspeto formal foi igual-

AMADORA

A Cidade são as Pessoas - Valorização do património imaterial

A Cidade da Amadora caracteriza-se pela sua diversidade que constitui fonte de criatividade e de inovação. Espaço de diálogo participativo, de partilha de equipamentos/ espaços públicos, de encontro de culturas, de línguas, de saberes Património imaterial que faz da Amadora um referencial de coesão e de inclusão.

A nova marca da cidade, lançada em 2014, "é em si mesma, portadora de uma identidade coletiva, reflexo de diferentes culturas, de um estilo de vida e sentido de pertença que incentiva a valorização do indivíduo para a construção do coletivo" (in Manual de Normas Gráficas da Identidade Visual da Marca da Amadora).

Neste contexto, a palavra "Amadora", teve na sua génese, a representação visual dos três valores da marca (plurali-

– um poema visual e coletivo de homenagem ao Mar

mente explorado um processo de criação poética da artista – a construção de “ecos” – que são novos poemas gerados a partir de poemas e prosa, que vão gerando ecos, sucessivamente. Ao longo de duas semanas, o mural foi povoado por frases inventadas e escritas por mais de 700 alunos do concelho de Almada, compostas por muitas mãos em mais de um quilómetro quadrado de palavras num poema visual e coletivo numa homenagem ao mar criada e escrita a pincel por centenas de alunos de várias escolas públicas de Almada, celebrando a língua portuguesa e a poesia, a escrita criativa e a caligrafia, a arte urbana e a cidadania.

Além da requalificação destes dois muros, o projeto também integrou a requalificação de um terceiro muro, que acolheu o trabalho artístico desen-



volvido pelos alunos da Escola Secundária Cacilhas Tejo, desenvolvido no ano letivo de 2015/2016, no âmbito do trabalho de Mestrado da professora Telma Dinis. Este trabalho estabeleceu um percurso pictórico que nos levou

ao fundo do mar, à praia, à faixa costeira edificada, ao parque, à Arriba fóssil, à fauna e à flora.

<https://www.flickr.com/photos/cmalmada/albums/72157682319189974> ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

			
RUI PITÊ MÚSICO	CARLA CHAMBEL ATRIZ	ANTÓNIO CHAIÑO MÚSICO	SOFIA BAESSA ATRIZ
A CIDADE ESTÁ NA MÚSICA QUE FAÇO.	A MINHA CIDADE CHEIRA A REBUCADOS DE ANIS PELA MANHÃ.	A CIDADE ESTÁ PRESENTE NA MINHA PAIXÃO PELA MÚSICA.	É NA VERDADE DESTA CIDADE QUE ME INSPIRO.
AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA	AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA	AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA	AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA AMADORA EM FESTA

dade, conetividade e profundidade) o que potenciou a definição de um plano de marketing que pretendeu dar a conhecer uma Amadora mais humana, social e cultural, com um património imaterial rico e cheio de referências a líderes de opinião (pessoas que se destacam publicamente dos restantes), com recurso a comunicação offline (Mupi e Outdoor) bem como à comunicação online (adwords e redes sociais). Estratégias basilares para a promoção

de uma educação para a cidadania democrática e direitos humanos. Efetivamente, no âmbito das comemorações da cidade, por exemplo organizou-se uma campanha multimeios com a divulgação do programa das festas, com destaque para os eventos de maior relevância (âncora), nos diferentes suportes offline (decoração de comboio, mupis, outdoor, cartazes) e online (adwords, redes sociais, multibanco).

Igualmente, foi desenvolvida uma ação de divulgação continuada e faseada no tempo (redes sociais e que termina em maio), de forma a promover uma comunicação “enamorada” com a população mais adulta com a finalidade de sensibilizar para a valorização das qualificações, motivando-os a voltar a estudar. ■

PRINCÍPIO 2

O Compromisso da Cidade



ANGRA DO HEROÍSMO



ANADIA

“Dos 8 aos 80, tudo se movimenta”

O projeto “Dos 8 aos 80, tudo se movimenta” é acessível a todos os cidadãos e destina-se a promover a prática da atividade física ao ar livre. Consiste numa aula de aeróbica, seguida de uma caminhada, oferecendo à população a oportunidade de praticar a atividade física com um instrutor, promovendo a saúde e o bem-estar dos cidadãos e fomentando, em muitos casos, o envelhecimento ativo. Realiza-se de abril a junho, nas manhãs de domingo, e também em setembro e outubro, numa versão noturna, que se realiza nas noites de sexta-feira; na quadra natalícia, realiza-se igualmente uma sessão especial que vai ao encontro do espírito da época.

Este projeto tem como principal objetivo sensibilizar a população para os benefícios da prática da atividade física na promoção da saúde e no consequente incremento da qualidade da vida. Como tal, esta iniciativa propõe-se:

- generalizar o acesso à prática do desporto, procurando aumentar os níveis

de frequência e participação dos diferentes grupos etários da população;

- promover a criação de hábitos de atividade física e o incremento de um estilo de vida mais ativo e, consequentemente, mais saudável;
- combater o sedentarismo e a obesidade;
- e ocupar os tempos livres de uma forma mais saudável e alegre, fomentando os processos de socialização e comunicação.

O Projeto “Dos 8 aos 80, tudo se movimenta”, conta já com 12 edições, na sua versão diurna. Dado o sucesso desta iniciativa, foi implementada em 2012 uma versão noturna, estando previsto para o próximo dia 8 de setembro o arranque da sua sexta edição. ■

PRINCÍPIO 11

Construir uma cidade que promove a sustentabilidade e a saúde (qualidade de vida)

O Município de Angra do Heroísmo mantém, desde 2014, um regime complementar de apoio à frequência de cursos pós-secundários e superiores (Estuda+) destinado a alunos residentes em Angra do Heroísmo ou oriundos de cidades geminadas e que pretendam frequentar cursos do ensino superior.

A esse sistema está associado um regime de apoios, destinado a suprir graves carências económicas das famílias que inviabilizem a continuação dos estudos. Assim, o **Estuda+** visa permitir a generalização do acesso ao ensino superior e sustentar o compromisso de garantir que nenhum estudante angréense deixa de prosseguir estudos por indisponibilidade de meios económicos, funcionando como prolongamento para o ensino superior, do regime de apoio subjacente à ação social escolar providenciada pelo Governo dos Açores.

Este regime compreende as seguintes modalidades:

- A atribuição de **bolsas de estudo** destinadas a alunos cujos agregados familiares apresentem marcada carência socioeconómica;
- A comparticipação no **pagamento**



Sistema Municipal de
Apoio Complementar
à Frequência
de Estudos
Pós-Secundários
e Superiores
– **Estuda+**



das propinas devidas por alunos que frequentem o ensino superior em instituição situada no concelho de Angra do Heroísmo;

- A concessão de uma comparticipação financeira destinada ao **pagamento de juros** resultantes de créditos pessoais contraídos para prosseguimento de estudos;
 - A **amortização do capital mutuado** em créditos pessoais contraídos para o prosseguimento de estudos quando o beneficiário, após a conclusão do curso, exerça uma atividade remunerada estável no concelho de Angra do Heroísmo;
- Para atribuição dos benefícios previstos no presente programa, os candidatos são distribuídos por escalões de rendimento mensal líquido per capita (escalão I, II e III), determinados em percentagem da retribuição mínima mensal garantida em vigor nos Açores, sendo que cada um desses escalões dará acesso a uma ou mais modalidades de apoio, que por sua vez, são complementares e cumulativas com quaisquer outros regimes ou bolsas de que o aluno beneficie. ■

PRINCÍPIO 3

Ao serviço integral das pessoas

BARCELOS

A DIFERENÇA ESTÁ NO DESPORTO: Equitação terapêutica para alunos com Necessidades Educativas Especiais

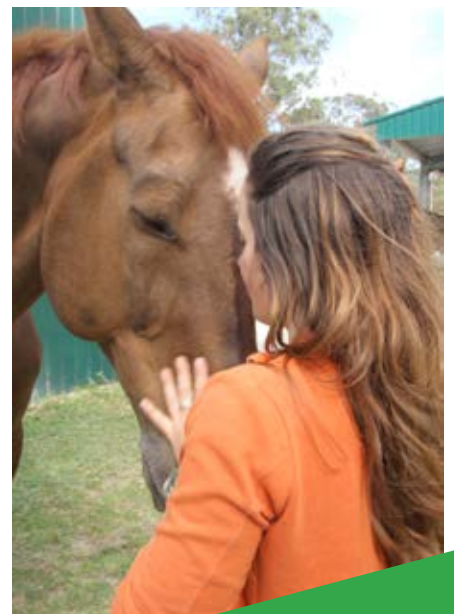
O processo educativo das crianças/jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE), deve ter em atenção as especificidades, problemáticas e potencialidades de cada aluno, devendo por isso ser extremamente personalizado e individualizado. Contudo sabemos também que nem sempre o contexto escolar permite dar esta resposta diferenciada e potenciadora do desenvolvimento dos alunos. Assim sendo, é importante encontrar outras estratégias de intervenção que visem sobretudo a aquisição de outras competências transversais, que são de igual modo importantes para o processo educativo em particular dos alunos com NEE. Falamos sobretudo de competências como a autonomia, a responsabilidade, a sociabilização, a expressão de emoções entre outras, que potenciem a plena inclusão social. Uma estratégia que desde há muito tem sido sugerida como diferenciadora e com resultados muito positivos no processo desenvolvimental de crianças e Jovens com NEE, é a Equitação Terapêutica. Esta modalidade de intervenção consiste num método terapêutico e educacional que utiliza os andamentos do cavalo, com o objetivo de desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos. Tendo o concelho de Barcelos 3 unidades Funcionais com crianças/jovens com NEE, considerou-se uma mais valia para o processo educacional dos alunos, a oportunidade de usufruírem desta prática terapêutica. Assim o presente projeto tem como objetivo possibilitar a alunos com Necessidades Educativas Especiais, de carácter severo e que preferencialmente frequentam as unidades de ensino especial do concelho de Barcelos, a participação em sessões estruturadas de equitação terapêutica. São reconhecidos e já visíveis os incomensuráveis ganhos desta prática no desenvolvimento integral dos alunos. Foram registados resultados significativos ao nível do desen-



volvimento psicomotor, cognitivo e emocional, podendo estes ganhos serem transferíveis para as diferentes realizações escolares das crianças/jovens. Contudo os ganhos mais evidente traduzem-se sobretudo na valorização pessoal e social dos alunos com NEE, contribuindo para a sua plena integração social e para a promoção de igualdade de oportunidades. ■

PRINCÍPIO 15

Construir uma cidade onde todos e todas se sintam significativos e que o sejam sempre ao longo da vida



BRAGA

Executivo Júnior

O “Executivo Júnior” é uma atividade de formação cívica, inserida no contexto da educação para a política e nas políticas para a educação. A maior participação dos jovens na cidade e na sociedade acontece quanto mais os jovens são envolvidos nas matérias de construção de pensamentos e ideais, onde eles podem ser os principais decisores.

Formar, educar e incentivar são os principais objetivos desta iniciativa, realçando a importância de servir a causa pública, bem como o dever de representar uma comunidade e a responsabilidade de gerir dinheiros públicos. Por um lado, esta iniciativa pedagógica de estímulo à cidadania, visa um correto conhecimento dos órgãos autárquicos, bem como uma

inserção na vida política, despertando o espírito crítico. Simultaneamente, permite que os alunos participantes conduzam os destinos da Freguesia durante um dia, tendo a possibilidade de definir o destino a dar a uma verba, que tem que ser aplicada na sua escola. Na Freguesia de S. Victor, Braga, existem 5 escolas do 1º ciclo e a Junta de Freguesia local desafiou cada escola a formar um “Executivo Júnior”, composto por 7 elementos.

Após a tomada de posse, com a assinatura da Acta e perante uma Assembleia Escolar, compete ao “Presidente Júnior” realizar um primeiro discurso e conhe-

cer as 3 propostas de investimento, onde será aplicada a verba concedida pela Junta de Freguesia. Posteriormente, o “Executivo Júnior” reúne com professores, associações (pais e moradores), forças de segurança, ação social, bem como com o “Executivo Sénior”.

Estas reuniões visam pensar no desen-

CÂMARA DE LOBOS

SEMINÁRIO “Saúde, Desporto e Qualidade de Vida”

A Câmara Municipal de Câmara de Lobos promoveu no passado dia 23 de junho, no Museu de Imprensa da Madeira, o Seminário “Saúde, Desporto e Qualidade de Vida” com vista a debater e refletir sobre as condições promotoras da saúde, bem-estar e qualidade de vida da população.

O Seminário reuniu e conciliou o co-

nhecimento de diferentes profissionais, nas áreas da saúde, desporto, nutrição e educação, providenciando, assim, um fórum para a discussão e partilha de experiências e novas ideias.

Nesta iniciativa, apresentou-se, publicamente, a Carta Desportiva do município, a primeira a ser elaborada na Região Autónoma da Madeira, a qual

tem como objetivo dar a conhecer a realidade do concelho, dando a mostrar essencialmente os serviços que as coletividades prestam à população, os seus recursos humanos, o número de sócios, entre outros dados. A Carta Desportiva irá, igualmente, permitir à autarquia uma reflexão e uma avaliação sobre o estado atual das associações e clubes desportivos no concelho, permitindo dar a conhecer à população as modalidades desportivas que estes oferecem na vertente recreativa e federada.

Deu-se a conhecer, ainda, um estudo



volvimento quer da Escola, quer da área envolvente onde está implantada. No final do dia, depois das reuniões e de escolher a proposta mais benéfica para a escola, o “Executivo Júnior” regressa ao estabelecimento de ensino e comunica à Assembleia de Escola qual a proposta selecionada.

Acredita-se que o “Executivo Júnior” é uma forma de aproximar os jovens da política, é uma maneira de dar o exemplo aos jovens e dizer-lhe que são os decisores do amanhã e que a sociedade conta com eles e com a sua capacidade de intervenção. É, também, uma iniciativa integradora, onde participaram alunos de etnia cigana e alunos surdos.

É, ainda, uma evocação dos 43 anos de democracia, fruto da Revolução de Abril’74 e dos 41 anos das primeiras eleições livres, homenageando o poder local e o seu trabalho. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

desenvolvido por uma estagiária profissional de Nutrição, integrada nos serviços da Câmara Municipal, sobre o Estado Nutricional das Crianças das Escolas de 1º Ciclo do Concelho, no ano letivo 2016/2017, tendo sido promovido, também, um workshop denominado “Educação Emocional: Estratégias de Intervenção com a População Sénior”, destinado a profissionais das áreas da Educação, da Saúde e do Psicossocial. ■

PRINCÍPIO 4

“Construir uma cidade que promove a sustentabilidade e a saúde (qualidade de vida)”



CHAVES

Valorização ambiental

O município de Chaves promoveu um conjunto de atividades inseridas no Dia Mundial do Ambiente, com o objetivo de sensibilizar as crianças, jovens e adultos, destacando-se a descida do rio em canoa e uma caminhada.

Esta iniciativa pretendeu fomentar o interesse pelo rio Tâmega e o seu corredor ambiental, assim como alertar para a conservação e valorização dos espaços envolventes.

Ao longo do rio, em canoa ou a caminhar, os participantes puderam desfrutar das paisagens envolventes das

lagoas e das margens do rio, com a observação de aves e além disso, contribuíram na sua preservação com a recolha de alguns resíduos que foram encontrando.

A sensibilização ambiental permite uma visão diferente sobre a utilização mais responsável e eficiente dos recursos naturais, com o objetivo de tornar os cidadãos mais responsáveis, capazes de se envolver e alterar as suas condutas ambientais, em espaço urbano, no sentido da prática de uma cidadania ambiental ativa. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros.

Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

COIMBRA

Programa Intergeracional e Educativo em Coimbra

A Câmara Municipal de Coimbra promove, desde 2015, o Programa Municipal Socioeducativo e Intergeracional, que se desenvolve em duas vertentes, o teatro e a música, dirigido a crianças, do ensino pré-escolar e do 1º ciclo da rede pública do município, e a idosos de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), e que objetiva a criação de comunidades mais participativas e, conseqüentemente, mais ativas e informadas, combatendo assimetrias sociais e territoriais.

Através do Programa Ver e Pensar, desenvolvido pela companhia de teatro

O Teatrão, foi possível a realização do espetáculo *Há Tempo para Tudo* nos próprios estabelecimentos de ensino. No final de cada apresentação foi criado um espaço para contacto direto entre o público e os artistas, o que permitiu descobrir o processo de construção do espetáculo e a temática do tempo.

Simultaneamente decorreram as sessões dirigidas ao público sénior, onde O Teatrão apresentou os *Programas P'ros Grandes: detrásprá frente e Coisas do Amor*. Nestas sessões, os idosos tiveram oportunidade de encenar as suas memórias, comunicando-as pela via teatral. Esta iniciativa permitiu-lhes estimular a memória, a criatividade, a atenção e a concentração, bem como a convivência e a socialização.

Na vertente da música foi desenvolvido, pela Orquestra Clássica do Centro, o programa intergeracional *Na Música Todos Contam*, que passou pela realização de ações conjuntas, para crianças e idosos, e que decorreram nas escolas participantes. O projeto desenvolveu-se em torno de um conto escrito, na criação de canções soltas e proporcionou aos seus participantes uma interação direta com músicos profissionais, que dinamizaram atividades musicais com os vários grupos. Este projeto foi iniciado no passado ano letivo e culminou com a apresentação de um espetáculo final no Grande Auditório do Convento São Francisco.

Este projeto permitiu gerar a curiosidade e o gosto pela atividade artística, a aprendizagem de alguns conceitos musicais simples e generalistas e a interação e convívio entre gerações.

O Programa Municipal Socioeducativo e Intergeracional proporciona, assim, uma oferta socioeducativa inovadora, interativa e de grande proximidade entre os diversos intervenientes. ■

PRINCÍPIO 3

Diálogo Intergeracional – Construir uma cidade que encoraja o diálogo e a ação entre gerações

CONDEIXA-A-NOVA

Conímbriga inspirou escritoras de “Uma Aventura”

Meio milhar de alunos do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova receberam livros do mais recente romance das autoras Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, intitulado “Uma aventura em Conímbriga”

Foram eles os principais protagonistas do lançamento oficial da obra, com a presença das autoras, do presidente da Câmara, Nuno Moita e do diretor do Museu Monográfico, Virgílio Correia. As Termas do Aqueduto das Ruínas de Conímbriga foram o cenário privilegiado para os alunos

ÉVORA

Ser a Brincar

Na interrupção letiva de verão muitas famílias do Concelho de Évora não têm resposta para as crianças que frequentam a educação pré-escolar da rede pública do concelho. Se, por um lado, a oferta de respostas é escassa, por outro, as respostas que existem por parte de Entidades ou Associações Público-Privadas não respondem perante as dificuldades económicas das famílias,

estimular a memória, a criatividade, a atenção e a concentração, convivência e a socialização





tomarem de “assalto” as aventuras e peripécias e lutas.

Motivados por uma recriação histórica de combate de gladiadores, as crianças fizeram parte integrante da iniciativa, recebendo, no final, a obra de 208 páginas, da Edições Caminho, que representa a 59ª “Aventura” da reconhecida dupla de escritoras de literatura infantil portuguesa.

O autarca Nuno Moita explicou que a “estória” resultou de um convite que a câmara endereçou às autoras, “integrado na estratégia de valorização do património romano, que é único e

que nos distingue de todos os outros concelhos portugueses”.

Este desafio foi prontamente aceite e concretizado.

Segundo Isabel Alçada, “a ideia é chamar a atenção para Conímbriga e o quanto vale visitá-la”. “A Aventura e os mistérios da história passam-se em vários locais deste património, como o museu, o aqueduto ou a gruta”, revela a escritora.

Por seu turno, Ana Maria Magalhães referiu ser “uma missão interessante para um escritor dar a conhecer o próprio país”, como acontece com os livros da coleção, focados em locais

importantes do património nacional. Magia, emoção e fantasia contadas em livro com a paixão que caracteriza as duas escritoras, oferecendo aos pequenos leitores uma história com traços romanos, que reflete uma longa e rica experiência educativa. ■

PRINCÍPIO 2

Os municípios exercerão com eficácia as competências que lhes são atribuídas em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance dessas competências, eles deverão desenvolver uma política educativa exaustiva de índole global, com o fim de incluir todas as modalidades de educação formal e não formal, as diversas manifestações culturais, as fontes de informação e os meios de descoberta da realidade que existam na cidade.

envoltas num conjunto de obrigações e encargos que lhes dificultam a vida, sobretudo nesta altura do ano em que tanto importa ocupar com qualidade as crianças na sua pausa letiva.

Decorrente desta situação, e sensível às situações vividas pelas famílias do concelho, a Câmara Municipal de Évora criou e assegura a implementação, pelo primeiro ano, do Programa Ser

a Brincar, um programa de atividades complementares e de apoio à família, proporcionando, por esta via, a inclusão de crianças carenciadas e assegurando o apoio às respetivas famílias no processo de conciliação entre a vida familiar e profissional.

As atividades desenvolvidas para a ocupação de tempos livres das crianças são de carácter lúdico, educativo e cultural,



procurando aliar a ocupação do tempo livre das crianças à promoção da sua integração, à vivência de experiências locais, e ao encontro com o património cultural, patrimonial e identitário. Dessa feita, procura-se oferecer um programa estruturado, acompanhado e capaz de responder a uma necessidade de ocupação com preocupação de garantir qualidade nesse tempo.

A primeira edição, no ano letivo de 2016/2017, decorreu na Escola Básica de São Mamede e contou com a participação de 44 crianças, com a possibilidade de frequência de 7 semanas de atividades. Para quem o desejar, é assegurado o serviço de almoço, assim como um pequeno lanche durante a manhã. ■

PRINCÍPIO 10

“O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.”



FUNCHAL

Funchal Alerta

A plataforma Funchal Alerta surgiu da necessidade de disponibilizar aos cidadãos uma nova forma de interagir com a autarquia no sentido de poder comunicar de forma mais rápida e eficiente qualquer anomalia que detetassem no município, permitindo assim que os serviços tivessem uma plataforma centralizada para analisar e resolver todas as ocorrências que fossem submetidas. A plataforma Funchal Alerta é uma ferramenta criada de modo a estar acessível a todo o momento, através de dispositivos móveis, tablets e computadores pessoais é possível aceder e submeter ocorrências, assim como consultar o estado das já submetidas. Não necessita de ser descarregada ou instalada nos dispositivos em que é utilizada, tendo como único requisito essencial uma ligação à internet, deste modo torna-se mais fácil atingir o público-alvo a que destina. A plataforma tem como objetivo possibilitar que qualquer cidadão recorra a um dispositivo com acesso à internet possa submeter uma ocorrência, assinalan-

do num mapa o local, descrevendo a situação detetada e anexar uma foto. A centralização da informação passa a permitir que possa ser feita uma análise global de todas as ocorrências submetidas, sendo possível efetuar todo o seu processamento na própria plataforma. Cada departamento ou divisão passa a ter acesso às ocorrências que são da sua competência instantaneamente, permitindo assim que o próprio cidadão se mantenha informado acerca desse mesmo estado, para isso bastando apenas aceder à plataforma e pesquisar pela referência que foi gerada aquando da submissão da ocorrência.

A existência de métodos de pesquisa e de aplicação de filtros na plataforma permite também recolher dados estatísticos como por exemplo, quais as categorias mais frequentes, quais os departamentos que mais processam ocorrências, quantas ocorrências foram processadas num determinado período, entre outros parâmetros. ■



PRINCÍPIO 9

Uma Cidade Educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspetiva crítica e co-responsável.

GANDOMAR

ESCOLA EM FÉRIAS + CRIATIVA

Em resposta às necessidades dos alunos e pais/encarregados de educação, a Câmara Municipal de Gondomar, em parceria com os Agrupamentos de Escolas, desenvolveu um Programa de Ocupação dos Tempos Livres, nas interrupções letivas do Natal, Páscoa e Verão.

O programa "Escola em Férias + Criativa" tem como destinatários os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede de escolas públicas do Concelho de Gondomar, e apresenta-se como uma resposta às necessidades das famílias, numa componente de apoio, aprofundando a relação entre a escola e a comunidade e, conseqüentemente, contribuindo para uma formação integral, proporcionando aos alunos uma saudável ocupação de tempos livres, aliada à participação em iniciativas de enriquecimento da sua experiência pessoal e curricular.

relação entre a escola e a comunidade.. contribuindo para uma formação integral

São oferecidas aos alunos mil aventuras desportivas e culturais, tais como, Uni-Hóquei, Bitoque Rugby, Zumba Kids, Cientistas Loucos, Teatro de Fantoches, Desporto Adaptado, Chefe Kids, Cinema Fantástico, entre outras. Estes têm oportunidade de descobrir o Município usufruindo de diversos equipamentos desportivos, culturais e

GUARDA

Premiado a nível nacional pelo SIAC, Museu da Guarda promove atividades educativas na relação com a história e as artes

Os Serviços Educativos constituem uma das áreas de trabalho mais ativas do Museu da Guarda, sob a gestão do Município. Pretendem cativar o público infanto-juvenil através de uma forma lúdica e pedagógica, visando desenvolver o apreço dos mais novos pelas várias expressões da cultura. Neste sentido, o Museu da Guarda (que foi agraciado este ano, pela Associação Portuguesa de Museologia, com o prémio de Melhor Projeto Internacional, pela realização do SIAC - Simpósio Internacional de Arte Contemporânea e menção honrosa pela incorporação de obras de arte) criou um programa de "Ocupação Jovem de Tempos Livres", com diversificadas atividades, como atelier's, workshops, caminhadas temáticas, numa perspetiva de formar e criar uma verdadeira praxis cultural, no respeito pelo património, a arte e a história, mas também proporcionar ao público jovem uma colaboração ativa nas ações e eventos do Museu. Um Projeto que tem subjacentes os princípios e os valores da política das Cidades Educadoras.

Passa pela apresentação individual dos jovens e por jogos de comunicação de grupo com técnicas interativas proporcionando maior descontração e comunicação, contemplando sessões de explanação do funcionamento do Museu como o atendimento ao público, montagem de exposições, cuidados a ter desde o momento em que se embalam e transportam as peças até à montagem das exposições, efetuando os próprios tais



recreativos, como a Biblioteca Municipal, as Piscinas Municipais, os espaços verdes e as Praias Fluviais do Concelho com o Rio Douro como pano de fundo. Para além das atividades habituais, no ano letivo 2016/2017 realizaram-se as atividades temáticas da pista de gelo no Natal, "O Ciclismo vai à escola" na

Páscoa e a visualização de um filme a 360° numa experiência imersiva agora no Verão. No final de cada ano letivo, realiza-se a festa de encerramento, com um espetáculo dinamizado pelos alunos participantes no programa, para toda a comunidade. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.



tarefas. São os jovens participantes, como estratégia de valorização pessoal, que fazem visitas-guiadas ao Museu e à cidade da Guarda, conduzem ações como o “Cinema ao ar livre” (Ciclo de cinema de Verão em que os jovens têm a oportunidade de aprender e executar procedimentos que envolvem a projeção cinematográfica), Peddy papper’s” e “Roteiros de Escultura Pública”. Atividades que se desenvolvem fora do Museu e onde os participantes olham de uma forma diferente para a cidade da Guarda, revelando algumas particularidades que até então lhes passavam despercebidas. Desenvolvem Workshops de arqueologia: antes de meterem mãos à obra os participantes recebem uma explicação sobre procedimentos arqueológicos, passando posteriormente para as ações básicas sobre o processo de tratamento e catalogação de fragmentos/peças arqueológicas, como a lavagem, marcação e catalogação. Atelier de pintura ‘Desenho à Vista’ no âmbito da ‘Oficina de Pintura a Óleo/Acrílico’, é outra das atividades que lhes permite tomar contacto com os diversos materiais e técnicas, poten-

ciando resultados surpreendentes! Os objetos desenhados fazem parte das coleções do Museu da Guarda. Procedem a Catalogação e fichagem de obras tendo a oportunidade de catalogar novas obras de arte que entraram no acervo do Museu. Recolhida a informação a mesma foi inserida no programa da Direção Geral do Património, Matriz, contemplando as coleções de Património Móvel do Museu da Guarda/CMG. Através das Caminhadas temáticas, os voluntários observam o património edificado, arqueológico e natural existente. No final, o inevitável agradável convívio numa praia fluvial do Concelho, a de Aldeia Viçosa. ■

PRINCÍPIO 13

Construir uma cidade que se relacione com o mundo e que garanta liberdade de fruir a informação e a cultura

LAGOA - AÇORES

Município de Lagoa inaugura Casa do Romeiro

As romarias quaresmais na ilha de São Miguel constituem um fenómeno de grande interesse cultural não só pela singularidade de certos elementos que lhe são inerentes, mas também pela perseverança ao longo dos séculos. Terão surgido na sequência de terremotos e erupções vulcânicas ocorridas no século XVI. Formados em ranchos, homens de todas as idades percorrem a ilha a pé durante uma semana visitando todas as ermidas e igrejas dedicadas à Virgem Maria, suplicando e agradecendo.

Assim, e como forma de homenagear todos os romeiros da ilha e estimar esta prática, a Câmara Municipal de Lagoa cedeu à Associação Movimento de Romeiros de São Miguel um edifício para a instalação da Casa do Romeiro, tendo sido inaugurada no passado mês de maio. Este espaço alberga a sede da referida associação de romeiros, bem como disponibiliza aos visitantes locais, nacionais e estrangeiros uma exposição bilingue sobre as romarias





micaelenses dando a conhecer de forma pedagógica a sua génese, evolução, costumes e identidade cultural. A abertura da Casa do Romeiro, espaço único na ilha, vem contribuir para o reconhecimento, valorização e preservação das tradicionais romarias de São Miguel enriquecendo culturalmente a cidade de Lagoa, Açores. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.



LAGOS

Projeto de Ocupação de Tempos Livres – Viver o Verão

O Viver o Verão é um projeto que é desenvolvido desde há 15 anos a esta parte no período de interrupção letiva nos meses de julho e agosto. Tem como principal objetivo a ocupação de tempos livres de crianças e jovens, crianças dos 6 aos 15 anos, que participam em atividades desenvolvidas pela Autarquia, em parceria com os clubes desportivos e associações culturais locais, e jovens dos 16 aos 25 anos, que desenvolvem atividades em regime de semi-voluntariado, em vários serviços da autarquia, nomeadamente: no Serviço de Desporto e Juventude, no apoio às crianças inscritas neste OTL; no Serviço de Património Histórico e Museológico, no acompanhamento de visitantes e no Serviço de Promoção Ambiental, no desenvolvimento de atividades de educação ambiental nas praias no âmbito do Programa Bandeira Azul.

O Projeto tem um impacto social muito importante na comunidade local, uma vez que os meses de julho e agosto, são o período coincidente com

o maior volume de trabalho da maior parte das famílias envolvidas.

O Projeto envolve todos os anos cerca de 500 crianças e jovens, não só no centro urbano da cidade de Lagos mas também, nos núcleos das freguesias rurais: Freguesia da Luz, Bensafrim e Odiáxere. O Projeto tem um custo adicional para o Município, nesta rubrica orçamental, de cerca de 50.000,00 €, com receitas de cerca de 18.000,00€. ■

PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.





LISBOA

Traça – Mostra de Filmes de Arquivos Familiares

A Videoteca do Arquivo Municipal de Lisboa (AML-Videoteca) organiza, desde 2015, a TRAÇA - Mostra de Filmes de Arquivos Familiares onde a cada ano se pretende dar a conhecer os filmes amadores, caseiros e de família feitos na cidade de Lisboa ou por lisboetas. Partindo de um arquivo com cerca de 30 horas de filmes de família, de origem em certa medida (mas cada vez menos) desconhecida, e com uma angariação de filmes aberta em permanência, esta mostra procura traçar um mapa imaginário, feito de memórias e histórias particulares, sobrepondo-o a um mapa real, feito de ruas e edifícios. Com a TRAÇA a história de Lisboa ganha assim uma outra dimensão, privada, única e até aqui desconhecida, contrapondo-se com ela à história oficial, uma outra, plural, escrita pelos olhos de quem habita a cidade.

O trabalho da TRAÇA está então assente sobre dois pilares fundamentais: o território e a história da sua habitação, e o arquivo, cujos limites esta Mostra procura expandir. Com essa base, e apesar de em cada edição a TRAÇA tomar um formato diferente e acontecer também num local sempre distinto, dois princípios repetem-se. Por um lado, a TRAÇA envolve-se de modo muito intenso com as comunidades dos Bairros que recebem a Mostra, trabalhando de forma específica para a recolha e exposição das suas



memórias e das suas imagens (mesmo que não sejam em formato fílmico), promovendo ao mesmo tempo o encontro geracional dentro dessas comunidades, nomeadamente através da organização da TRACINHA na qual as crianças são convidadas a ver e a criar a partir dos arquivos dos mais velhos. Por outro lado, a TRAÇA convida, em cada edição, artistas a trabalhar a partir da coleção de filmes amadores e de família do AML-Videoteca, e a criar novos objetos artísticos a partir deles: na primeira edição foram realizadas 7 curtas-metragens e neste momento 6 atores, encenadores, bailarinos estão a criar peças de palco a partir destes filmes.

Assim, se por um lado, não perdemos de vista a história da família particular a quem os filmes pertencem, por outro, procuramos mostrar como eles são importantes para a nossa história comum. De todas as maneiras a TRAÇA procura abrir o arquivo e pô-lo em movimento, em trabalho, devolvendo-o ao território da cidade. ■

PRINCÍPIO 3

A cidade educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não somente enquanto fórmula de coexistência pacífica, mas como procura de projectos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de idades diferentes. Estes projectos, deverão ser orientados para a realização de iniciativas e acções cívicas, cujo valor consistirá precisamente no carácter intergeracional e na exploração das respectivas capacidades e valores próprios de cada idade.

LOULÉ

Semana dos Afetos – “A escola é laboratório dos afetos e a música a sua linguagem”.

O Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita ao considerar a afetividade um eixo estruturante no processo educativo integral das crianças e jovens que diariamente acolhe, sugeriu a celebração do afeto de um modo ainda mais explícito durante uma semana designada por “Semana dos Afetos”. A semana referida decorreu entre os dias 15 e 19 de maio e contou com o empenho das diferentes turmas do 2º e 3º ciclo.

A “Semana dos Afetos” priorizou a promoção de momentos condizentes

LOURES

Centro de Atividades Ocupacionais - CAO

A 21 de junho, foi inaugurado em Moscavide o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) para jovens adultos com deficiência no Concelho de Loures. Este é o primeiro do concelho, estando a Autarquia a incentivar outras instituições para avançarem com projetos neste âmbito.





com a construção da autoimagem e da autoestima. Refletindo na competência comunicacional e na importância do corpo como instrumento de comunicação, o Agrupamento considerou que a inclusão da música seria benéfica, pois a mesma é promotora da reorganização das emoções e da transformação pessoal. No dia 19 de maio, a escola contemplou alegria, magia, música, escuta, expressão, intercâmbio, partilha, afetividade, abraços,...

Sendo a música promotora do desenvolvimento, as turmas que frequen-

tam o ensino articulado em conjunto com a nobreza dos diversos docentes do Conservatório deram lugar a diferentes atuações. Os alunos orgulhosamente acompanhados pelos seus instrumentos de sopro, de cordas, de percussão, de voz partilharam a sua competência musical. Nesta linha, importa dignificar o espírito altruísta e responsável dos alunos diretamente implicados na dinamização dos diversos momentos musicais, assim como enaltecer o acolhimento que a entidade parceira deu ao referido projeto.

Com a força e o empenho de todos foi perceptível a mensagem: "A escola é o laboratório dos afetos e a música a sua linguagem." ■

PRINCÍPIO 20

"A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços".

Bernardino Soares, Presidente da Câmara Municipal de Loures, afirmou estar disponível em apoiar e que a Segurança Social também deve contribuir para que sejam garantidas respostas para todas as pessoas do concelho. O novo CAO contou com o apoio de várias entidades públicas e privadas, sendo o resultado de um protocolo entre a Câmara Municipal de Loures e a CREACIL – Cooperativa de Reabilitação, Educação e Animação para a

Comunidade Integrada do Concelho de Loures, entidade responsável pelo funcionamento do centro. As novas instalações têm capacidade para 30 utentes e infraestruturas de enorme qualidade, destacando-se as três salas de atividades, que permitirão dar oportunidades às pessoas com deficiência, integrando-as na comunidade. O presidente da CREACIL, Américo Alexandre, prometeu cumprir a missão de tornar a comunidade mais

justa, mais nobre e digna. Esta cooperativa, criada em 1991, é constituída por pais e técnicos de intervenção social e reabilitação que reúnem esforços para criar respostas adequadas às necessidades dos cidadãos com deficiência intelectual e multi-deficiência. Com sede em Loures, funciona como um centro de recursos de inclusão familiar, social, profissional, desportivo, de recreação, reabilitação, lazer e bem-estar, que prossegue objetivos de promoção da qualidade de vida e salvaguarda dos direitos de cidadania e igualdade de oportunidades dos cidadãos com deficiência e suas famílias. A cerimónia inaugural contou com a atuação do quinteto de saxofones do Conservatório d'Artes de Loures. ■



PRINCÍPIO 2

Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação

MATOSINHOS

A “Hora do Conto” no projeto “As Crianças e o Hospital Amigo”

O projeto “As Crianças e o Hospital Amigo”, desenvolvido pela Unidade de Cirurgia de Ambulatório do Hospital Pedro Hispano, tem como principal objetivo promover a melhoria contínua dos cuidados prestados às crianças operadas no Hospital.

Através de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Matosinhos e a Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. (ULSM), este projeto conta, desde o ano letivo de 2014/2015, com a importante colaboração do Professor de Expressão Dramática/Teatro William Gavião, contratado pelo Muni-

cípio, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Numa lógica assente na relevância da componente artística e pedagógica em contexto de saúde e, particularmente, em meio hospitalar, foi integrada no projeto a iniciativa das “Terças Mágicas”, em que o Professor William Gavião é responsável pela dinamização da “Hora do Conto”. Assim, durante as manhãs de terças-feiras, na Unidade de Cirurgia de Ambulatório, o espaço cirúrgico passa a ser um espaço dinâmico, de aprendizagens variadas, em que as narrativas selecionadas para a “Hora do Conto”



permitem às crianças uma identificação com os personagens e com as situações relatadas, descentrando a atenção da doença e criando momentos de boa disposição com sentido de humor. A multidisciplinaridade converge para um enriquecimento do programa “As Crianças e o Hospital Amigo”, sendo o público-alvo beneficiado com aprendizagens de caráter pessoal, emocional e social.

PRINCÍPIOS 3 e 17

3. Ao serviço integral das pessoas

17. “As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado setor terciário, organizações não governamentais e associações análogas.”

MEALHADA

“Escola de Verão Júnior”

Este programa disponibiliza atividades de formação académica bem como atividades culturais, de exploração, desportivas e recreativas estruturadas em dois programas distintos, educativo e recreativo. Em todas as atividades os participantes são acompanhados por

docentes, investigadores e estudantes da Escola Superior de Educação de Coimbra com a seguinte pretensão: promover a cultura, a ciência e a arte junto dos mais jovens, auxiliar os estudantes que pretendem ingressar no ensino superior, na escolha de uma área de estu-

do que se adequa às suas preferências e aptidões, oferecer uma ocupação de tempos livres, apostando em atividades de lazer com elevado valor educativo, relevantes para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, e facilitadoras da construção de um projeto de vida





Experenciados, praticamente, três anos, desta colaboração entre o Município e a Unidade Local de Saúde, a avaliação reportada pelos profissionais que contactam, diretamente, com esta iniciativa é extremamente positiva, reforçando a vantagem de se colocar a educação ao serviço da saúde e bem-estar das crianças em meio hospitalar e a pertinência da continuidade desta parceria. ■

peçoal, divulgar e promover a oferta formativa e as iniciativas da ESEC. A Câmara Municipal de Mealhada pretende incentivar os jovens à participação em experiências que despertem o seu empenho escolar, que promovam o seu desenvolvimento pessoal e social e os leve a participarem de forma ativa na vida académica universitária, premian-do os melhores alunos do 9.º ano de escolaridade com o pagamento do valor correspondente à comparticipação, diretamente à instituição que promove o Programa. ■

PRINCÍPIO 1
Direito a uma Cidade Educadora

MOURA

Um Dia Na Presidência

– Jovens na Presidência

A iniciativa “Um dia na Presidência” arrancou a 26 de janeiro de 2016, durante a Semana da Comunidade Educativa. A última edição ocorreu a 3 de maio de 2017. Em 11 edições, 34 jovens do ensino secundário do concelho de Moura experienciaram uma jornada de trabalho autárquico.

Foi a 26 de janeiro de 2016, durante a Semana da Comunidade Educativa, que arrancou a iniciativa “Um dia na Presidência”.

A ideia surgiu depois de uma aluna questionar o presidente da Câmara de Moura sobre o quotidiano de um eleito local. Melhor do que explicar, é mostrar. Durante um dia, jovens da Escola Secundária e da Escola Profissional de Moura acompanharam a jornada de trabalho do presidente, conhecendo os problemas com que os autarcas lidam no quotidiano e que têm a ver com o bem-estar das populações e o desenvolvimento do concelho.

Em 11 edições da iniciativa, 34 jovens experienciaram “Um dia na Presidência”, com deslocações às oficinas municipais, encontros com eleitos e técnicos, visitas a obras e outros locais do concelho, reuniões de câmara, entre outras atividades.

Os alunos demonstraram sempre interesse pelos diferentes assuntos com os quais foram tomando conhecimento, questionando o presidente e outros eleitos municipais, que esclareceram as dúvidas dos jovens.

O 11.º “Um dia na Presidência” realizou-se no dia 3 de maio de 2017.

Nesta última edição da iniciativa cinco alunos da Escola Secundária de Moura

acompanharam o dia de trabalho do presidente da Câmara Municipal de Moura, Santiago Macias.

A jornada de trabalho começou com uma visita às oficinas municipais e incluiu reuniões com o executivo, visitas a obras no concelho, visitas ao futuro terminal rodoviário, ao novo parque infantil, ao Lagar de Varas, ao Jardim das Oliveiras, ao antigo Grémio, ao Centro Náutico da Estrela, ao Pavilhão das Cancelinhas e à exposição “Água: Património de Moura, identificação de um concelho”. Os jovens participaram ainda da reunião de câmara, nos Paços do Concelho. ■



PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspetiva crítica e co-responsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as atividades de formação em valores éticos e cívicos.

ODEMIRA

Alunos do concelho de Odemira experienciam vida académica por uma semana!

Nas semanas de 3 a 07 e 10 a 14 de julho realizou-se mais uma edição de Cursos de Verão, proporcionada pela Universidade do Algarve, em Faro. À semelhança do ano letivo anterior, o Município de Odemira ofereceu a oportunidade a alguns alunos de participar nesta atividade, incentivando-os a progredir os seus estudos ao nível do ensino superior.

Este ano foram 36 os alunos das escolas de ensino secundário do concelho de Odemira – Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, Escola Profissional de Odemira e Colégio Nossa Senhora da Graça – que participaram nesta atividade na semana de 10 a 14 de julho.

Os alunos escolheram o curso que pretendiam frequentar durante uma semana dentro da área com que mais se identificam e todas as manhãs tinham aulas teóricas e práticas. No período da tarde participavam em atividades desportivas e de lazer.

Segundo a avaliação da atividade realizada através de questionários apli-

cados aos alunos participantes verificou-se que os alunos valorizaram muito a atividade e consideraram que foi relevante para conhecer toda a envolvente da universidade e respetiva vida académica. ■

incentivando-os a progredir os seus estudos ao nível do ensino superior

PRINCÍPIO 1

Construir uma cidade que cumpre o direito à igualdade



PAÇOS DE FERREIRA

Um dia na pele do Guerreiro



No sentido de sensibilizar os alunos do Município de Paços de Ferreira para a diversidade do património e promover o conhecimento do património cultural do concelho e decorrente da proposta anualmente efetuada pela Direção Geral de Património Cultural, para assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, no dia 21 de abril de 2017, realizou-se na Citânia de Sanfins a atividade *UM DIA NA PELE DO GUERREIRO*.

Cerca de 510 alunos que frequentam o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, oriundos dos Agrupamentos de Escolas e Escola Não Agrupada do Município

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base de um diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social.

À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.



vivenciaram uma experiência única, em que aprenderam a história do concelho através da encenação/recriação das principais características da cultura castreja: como se vestia este povo, como socializava, como lutava e como se protegia.

Os alunos participantes vestiram uma túnica castreja e realizaram uma visita guiada pela Citânia, encontrando várias encenações dos hábitos e costumes do povo castrejo, designadamente: ritual religioso, lutas, forja ou o concílio. Tiveram ainda oportunidade de participar num torneio de jogos alusivos à época, no qual tiveram oportunidade de interagir e consolidar conhecimentos sobre alguns hábitos castrejos.

Trata-se da segunda edição desta atividade e tem sido alvo de grande aceitação e participação da comunidade educativa de Paços de Ferreira, não só pela satisfação e interesse demonstrado pelos participantes, como pelo elevado interesse na promoção do património local. ■

PAREDES

O Plano Estratégico Educativo Municipal de Paredes - Horizontes de Possibilidades

A proposta do Plano Estratégico Educativo Municipal de Paredes (PEEM) foi apresentada publicamente, no dia 11 de julho, na Casa da Cultura de Paredes, perante um auditório constituído essencialmente por agentes da educação concelhios, desde pais a funcionários das escolas, passando naturalmente pelos professores e por técnicos municipais.

O PEEM de Paredes visa a definição da política de educação concelha para o horizonte dos próximos cinco anos, a pensar na potenciação do sucesso educativo. Após um investimento sem precedentes nas infraestruturas educativas por parte da Câmara Municipal de Paredes, nos últimos 10 anos, nomeadamente através da completa renovação do parque escolar do 1.º ciclo e do pré-escolar, é agora tempo de fazer uma reflexão sobre os princípios orientadores e as linhas estratégicas da política local de educação na sua dimensão mais imaterial.

O Plano Estratégico de Ação define quatro eixos de intervenção no concelho de Paredes. O primeiro passa pela promoção do sucesso educativo e pela prevenção do abandono escolar precoce. O segundo eixo aposta

na valorização dos serviços e dos recursos educativos através da criatividade e da inovação.

O terceiro eixo define os instrumentos para a cooperação institucional. Por último, o eixo 4 preconiza a qualificação e a formação ao longo da vida - formação parental e qualificação da população adulta.

O PEEM resulta de um trabalho desenvolvido por uma ampla equipa que envolve técnicos, diretores de agrupamentos de escolas e da escola secundária, IEFP e demais agentes educativos que atuam no território do concelho de Paredes.

A proposta foi amplamente participada por todos os agentes educativos da comunidade e faz o diagnóstico da realidade concelha através da análise de vários indicadores educativos, traçando igualmente objetivos e estratégias de intervenção a seguir em vários domínios. ■



PRINCÍPIO 6

Com o fim de levar a cabo uma atuação adequada, os responsáveis pela política municipal dum cidade deverão possuir uma informação precisa sobre a situação e as necessidades dos seus habitantes. Com este objetivo, deverão realizar estudos que manterão atualizados e tornarão públicos, e prever canais abertos (meios de comunicação) permanentes com os indivíduos e os grupos que permitirão a formulação de projetos concretos e de política geral.

Da mesma maneira, o município face a processos de tomada de decisões em cada um dos seus domínios de responsabilidade, deverá ter em conta o seu impacto educador e formativo.

PENALVA DO CASTELO

Câmara Municipal promove cursos de cestaria – um contributo para a salvaguarda do património

A Câmara Municipal de Penalva do Castelo promoveu, entre 2015 e 2017, dois cursos de “Iniciação à Cestaria em Vime”, com duração de 50 horas cada. Os cursos foram ministrados pelo artesão local Sílvio Fernandes, que se dedica a esta arte há mais de 70 anos.

Os participantes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre as várias fases da arte da cestaria, desde o tratamento/preparação da matéria-prima (vime) passando pela aprendizagem das principais técnicas associadas e a

realização de peças simples (cestos com modelos variados, empalhamento de garrafas e garrafões, entre outros). É de salientar a importância deste tipo de formação que pela sua componente prática capacita as pessoas para ingressar no mercado de trabalho e ao mesmo tempo promove o empreendedorismo. Com esta iniciativa, a Autarquia pretende apoiar a preservação da arte da cestaria no concelho e evitar a extinção da profissão, apoiar o empreendedorismo e salvaguardar este saber entre gerações. ■



PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa... À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas

PÓVOA DE LANHOSO

Igualdade, Cidadania e Direitos Humanos

O projeto “Igualdade, Cidadania e Direitos Humanos” é um projeto inovador e pioneiro que a Autarquia da Póvoa de Lanhoso em parceria com as crianças da valência do Jardim de Infância S. Gonçalo da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, desenvolveram quinzenalmente desde Dezembro de 2016 e que culminou, com este grupo, com uma apresentação teatral protagonizada pelas crianças.

O Projeto teve como objetivo desconstruir pré-conceitos que as crianças ao longo do projeto foram revelando de modo a termos jovens mais despertos e conscientes da existência da diferença e com abertura para a aceitação das diferenças, escolhas, opções e da diversidade.

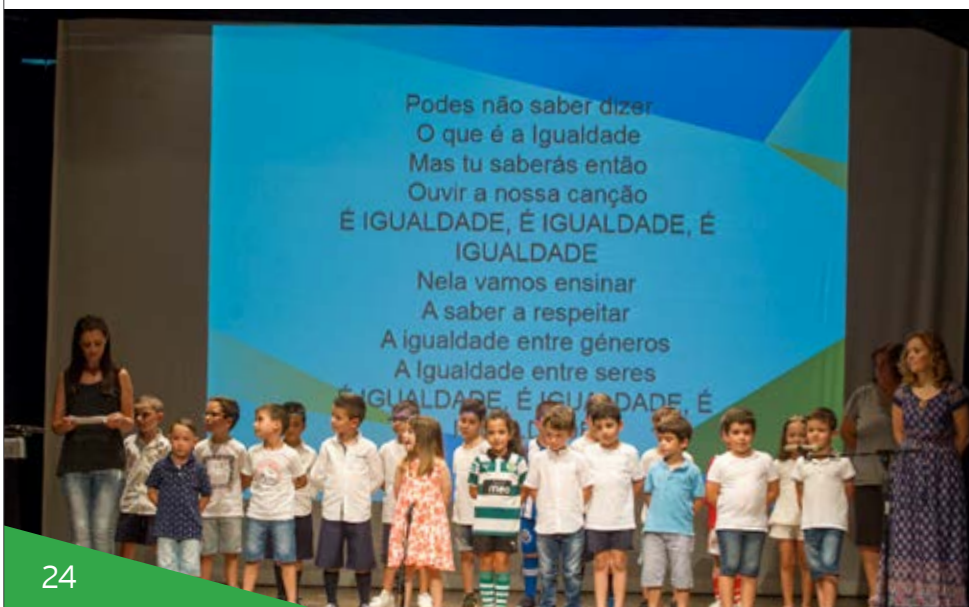
Foram realizadas sessões em contexto de sala, nas quais foram debatidas as questões de género na vertente das

atividades realizadas em contexto doméstico, das profissões, das cores e dos brinquedos, tendo sido possível apurar que as crianças têm em si incorporadas estereótipos de género, identificando tarefas domésticas, atividades profissionais, cores, brinquedos e brincadeiras exclusivamente a determinado género – feminino ou masculino.

Para tentar desconstruir estas ideias preconcebidas e fomentar a igualdade de participação foram também realizadas visitas, como a uma lavandaria – as crianças consideravam que engomar e tratar da roupa eram tarefas desempenhadas por mulheres; a um alfaiate – foi resultado do diagnóstico que as crianças consideravam que quem costura ou cose roupa são mulheres; e à Guarda Nacional Republicana – as crianças associavam a força de autoridade a homens.

As crianças vibraram durante as visitas, nas atividades em contexto de sala, assim como na preparação da encenação final, tendo demonstrando atenção e curiosidade, colocando questões às pessoas com quem foram interagindo.

Este é um projeto que a Autarquia, no âmbito das atividades desenvolvidas pelo SIGO – Serviço para a Promoção da Igualdade de Género desejava desen-





RIO MAIOR

III Mercadinho Romano

Com o objetivo de promover e valorizar o nosso património, particularmente a Villa Romana de Rio Maior, o “Mercadinho Romano” foi criado envolvendo a comunidade escolar e civil do concelho.

Pretende-se que, de uma forma lúdica, quem nos visita fique a conhecer um pouco dos hábitos e costumes da civilização romana e o que esta nos deixou como herança. Assim, ao longo de dois dias (9 e 10 de junho) e pelo terceiro ano consecutivo, realizámos uma viagem ao tempo em que os romanos viveram neste território.

O cortejo inaugural realizou-se com a participação de alunos dos dois Agrupamentos de escolas, Escola Secundária e Universidade Sénior, tendo as bancas do mercado contado ainda com a presença de várias entidades locais.

Entre outros momentos, as Bailarinas do grupo de Danças MD5 proporcionaram diversos apontamentos de animação pela cidade, com danças de época, acompanhadas com música ao vivo onde o rigor dos instrumentos e composições também se destacou.

Contámos ainda com o acampamento da Legião Romana (OCSP). Os Le-

gionários fizeram diversas patrulhas, demonstrações de armas bem como das atividades do dia-a-dia de um legionário, e treinaram alguns recrutas engajados entre a população local. Até uma Lusitana oriunda de Vallis Oppidvm marcou presença.

Outro local que se destacou pelo rigor da apresentação foi a recriação da domus, da responsabilidade da Associação Guildas Áureas, onde o público pode contactar com as tarefas e as vivências do quotidiano de uma casa romana. Para rematar a oferta lúdico-pedagógica deste ano, tínhamos um espaço onde a pequenada, e não só, pode familiarizar-se com diversos jogos tradicionais e romanos.

Sendo uma iniciativa que se tem vindo a afirmar no panorama cultural do concelho, envolvendo cada vez mais instituições e figurantes, o IV Mercadinho Romano de Rio Maior está previsto para 8 e 9 de junho de 2018, aguardando pelo vossa visita. ■

PRINCÍPIO 7

Construir uma cidade que tem identidade e que a promove e a reconstrói com todos, todos os dias



volver há algum tempo, numa forma de alargar a intervenção aos mais novos – estas ações têm vindo desde 2010 a ser destinadas no Concelho, a jovens a partir dos 6 anos e até ao ensino superior. Foi assim possível concretizar o objetivo, contudo a intenção é do projeto ser permanentemente aperfeiçoado às crianças que venham a integrar o mesmo no próximo ano letivo. ■

PRINCÍPIO 16 e 17

16. Construir uma cidade que cumpre o direito à igualdade;

17. Construir uma cidade que, na parceria entre a administração e a sociedade civil, seja capaz de desenvolver atividades significativas;

SANTARÉM

Nervos de Papel – Verão InSantarém/2017

O Veto Teatro Oficina impôs-se o desafio de criar um espetáculo de raiz para a abertura da Iniciativa Verão In.Str. Chamou-se “Nervos de Papel” e juntou no mesmo palco atores do grupo e alunos de artes da Escola Dr Ginestal Machado. Para liderar este projeto, uma jovem encenadora, a atriz Sara Gabriel. “Nervos de Papel” nasce assim como um espetáculo que procura refletir sobre o próprio projeto e os diferentes públicos que tem atraído.



Ao todo, foram dezassete pessoas, num espetáculo que atravessou todo o Centro Histórico de Santarém. Para Sara Gabriel, a ideia foi fazer um espetáculo essencialmente físico e visual onde o texto apenas aparece no final. A temática central é o ser humano e as suas dificuldades de comunicar, de se aproximar do outro. As personagens transmitem as suas angústias para o papel e o papel passa a ser o símbolo dessas angústias. O repositório delas. O espetáculo foi nascendo do trabalho de ator, desenrolado ao longo de exercícios e de muito trabalho de improvisação. Este é assim um desafio diferente que procura apelar para a capacidade interpretativa, onde por vezes parece despontar uma linguagem que evoca a banda desenhada.

Nervos de Papel traz-nos uma visão transversal da nossa sociedade, pensada a partir dos públicos da Iniciativa Verão In.Str e dos locais onde privilegiadamente ela se apresenta. Para Paulo Domingos, ator do Veto esta é uma experiência muito interessante até por colocar em cena um largo conjunto de jovens atores e atrizes, um aspeto notável para um grupo de teatro com quase meio século de vida. Já Marta Catalão, 16 anos, uma das alu-

nas, afirma estar a gostar desta nova experiência porque lhe permite aprender, não só a representar, mas tudo o que envolve uma verdadeira produção teatral. Mas a Iniciativa Verão In.Str reúne outras participações de jovens em projetos artísticos como a pintura de armários de passeio da EDP, intervenções de arte urbana, ou no processo comunicacional da iniciativa, em colaborações com o ensino profissional, Escola do Vale do Tejo, as escolas superiores do Instituto Politécnico de Santarém, além da escola secundária Dr. Ginestal Machado. ■

PRINCÍPIO 3

A cidade educadora acolhe uma conceção aberta e diversificadora de saberes, de práticas e de expressões culturais...

SANTO TIRSO

Programa Santo Tirso Ativo

O programa Santo Tirso Ativo tem por objetivo permitir à população sénior do concelho a possibilidade de praticar desporto de uma forma saudável e segura. Ao mesmo tempo, é promovido o convívio entre os idosos evitando-se assim o isolamento social que muito os afeta. Assim, este programa é de extrema importância, quer do ponto de vista da saúde, quer do ponto de vista social, em virtude de promover a prática regular de atividade física e o convívio entre a população sénior. Funcionam atualmente 52 turmas, abrangendo cerca de 1000 idosos, que ao longo do ano usufruem gratuitamente deste programa. O Santo



Tirso Ativo decorre de Setembro a Julho, para os munícipes com mais de 60 anos, estando presente em todas as freguesias do concelho. A implementação do programa decorre da necessidade de “ativar” a população sénior, promovendo a atividade física com o objetivo de facilitar o dia-a-dia dos idosos. Mais do que ministrar aulas de educação física, o programa serve para enquadrar os idosos e garantir o necessário contato social com os demais elementos da sociedade. Além das aulas de ginástica, são promovidas aulas de Defesa Pessoal e realizados quatro momentos de convívio, sendo eles o Almoço de Natal, a Mega Aula, o Convívio de Verão e o Sarau de Encerramento. Dito isto, esta atividade promove a melhoria da qualidade de vida nos idosos, retardando o envelhecimento e favorecendo a mobilidade articular, promovendo ainda ganhos ao nível das competências sociais. Como objetivos, podemos desta-



car a melhoria da condição física e bem-estar (corpo são mente são); melhoria no desempenho das atividades diárias; desenvolvimento de competências sociais, autocontrolo e confiança; promoção do convívio e participação cívica. Este programa destaca-se pela sua abrangência, a população sénior de todas as freguesias do concelho, com atividade duas vezes por semana, realizadas de forma sistemática e estruturada, com um planeamento anual desportivo e com eventos como saraus, passeios, almoços de convívio, entre outros. ■



PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.



PRINCÍPIO 15, 16 e 17

15. Construir uma Cidade onde todos e todas se sintam significativos e que o sejam sempre ao longo da vida.

16. Construir uma Cidade de coesão seja com os seus ou com aqueles que a querem integrar.

17. Construir uma Cidade que na parceria entre administração e sociedade civil seja capaz de desenvolver atividades significativas.

SESIMBRA

Sesimbra Municipio integrador

Alfredo Costa, 45 anos, é portador de deficiência, mas isso não o impede de realizar um bom trabalho. Ficou desempregado depois da Pedreira onde trabalhava ter encerrado. Chegou à Câmara Municipal de Sesimbra há três anos, através de um programa da Rumo, uma cooperativa sem fins lucrativos que faz a avaliação da incapacidade e todo o acompanhamento necessário destes processos junto do Centro de Emprego. Seguiu-se um Contrato de Emprego de Inserção, com duração de 12 meses, e em 2016 assinou o primeiro Contrato de Emprego Apoiado, realizado entre esta Câmara Municipal e o Centro de Emprego. Trata-se de um contrato normal de trabalho, por 12 ou 18 meses, que pode ser renovado por 3 anos, permitindo que os beneficiários possam entrar nos quadros da autarquia, tornando-se a primeira autarquia da região a aderir a esta medida.

Alfredo é um dos rostos da equipa das roçadoras, trabalha no corte e remoção de vegetação existente em passeios e bermas. Esta oportunidade de receber um salário melhor tornou-o um homem mais feliz. «Sinto-me muito bem a trabalhar aqui, e tenho orgulho naquilo que faço»,

declara. Para a responsável da DAU, «não há distinção entre o trabalho feito por Alfredo ou por outro funcionário. Temos 100% de confiança nas tarefas que faz, aliás podemos até admitir que muitas vezes até faz melhor do que outros colegas», estes funcionários «são uma mais-valia para a autarquia, são empenhados e disponíveis», acrescentando que «não é um favor que lhes estamos a fazer».

Em abril deste ano, também Bento Patrício, 37 anos, e Hugo Simões, 38 anos, assinaram esta nova medida, permitindo-lhes dar um novo rumo às suas vidas. «Este trabalho é uma dádiva de Deus», afirma Bento, que faz parte do serviço das varredouras. Pai de um menino de quatro anos, revela que esta oportunidade trouxe-lhe meios financeiros para dar melhores condições à sua família. Também para Hugo, integrado na área dos jardins, esta mudança foi muito positiva. «Consegui organizar a minha vida e ter estabilidade financeira para alugar uma casa», assegura.

Atualmente, para além do Alfredo, Bento e Hugo, a autarquia integra mais seis funcionários portadores de deficiência ou incapacidade. ■

SETÚBAL

Setúbal pulsa com desporto

Inesquecível e intenso, com todos e para todos. Assim foi Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016. Foram doze meses com mais de três centenas de eventos, da alta competição à atividade popular, do conhecimento, à cultura e à inclusão. E, claro, com o envolvimento da comunidade escolar. O estatuto europeu é irrepetível mas deixou, sobretudo na população jovem, marcas indelévels que fazem do desporto condição essencial para a concretização de uma sociedade moderna e ativa com hábitos de vida saudáveis.

O programa organizado pela Câmara Municipal de Setúbal consolidou o potencial para acolher grandes eventos, deu espaço ao movimento associativo, mobilizou a população e envolveu, ativamente, as escolas, em iniciativas direcionadas a crianças e jovens.

O rio e a serra foram palco privilegiado para a dinamização de eventos para o público escolar, como atividades de promoção náutica e de pedestrianismo, que também usufruiu, ao longo do ano, dos vários equipamentos desportivos e de lazer requalificados pela autarquia.

O Parque Verde da Bela Vista recebeu um Festival Jovem Setúbal Regional,

enquanto à beira-rio, no Parque Urbano de Albarquel, a possibilidade de experimentar modalidades olímpicas atraiu mais de oito mil às comemorações nacionais do Dia Olímpico.

O programa também se fez de Jogos do Futuro e de experiências desportivas, algumas surpreendentes, tanto no Fórum Municipal Luísa Todi, em encontros com referências do desporto, como nas escolas, com embaixadores do evento setubalense a partilharem a paixão desportiva.

Um ano sem precedentes com resultados notórios, a começar nas escolas de Setúbal, com o aumento do número de praticantes em todas provas do desporto escolar no ano letivo 2015/16, mas também na prática federada e informal de desporto.

Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016, além de um programa de intensa atividade, traduz-se num legado que deixa confiança para o futuro. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

SEVER DO VOUGA

Reabilitar Dignificar



O Município de Sever do Vouga, a Fundação de Edite Costa Matos, Mão Amiga e a Associação Just a Change, no âmbito do programa Habitação Solidária reabilitaram 11 habitações no concelho de Sever do Vouga.

Estas intervenções foram realizadas em 20 dias, de 05 a 25 de julho de 2017, por um conjunto de voluntários, acompanhados por engenheiros e mestres-de-obras.

Uma vez sinalizadas as casas reuniu-se todos os recursos necessários para que as obras de reabilitação fossem uma realidade. Mais do que reabilitar casas, refeito-se vidas.

Mobilizando os materiais, a mão de obra especializada e os voluntários universitários, trabalhou-se de for-



(Protocolo entre o Município de Sever do Vouga, Fundação de Edite Costa Matos e Associação Just a Change)



ma a conseguir ao mais baixo custo obras de qualidade, dirigida aos mais carenciados, que eficazmente respondesse aos problemas identificados nas suas casas. ■

PRINCÍPIO 1

Construir uma cidade que cumpre o direito à igualdade;
Suprimir os obstáculos que impedem o exercício do direito à igualdade



SÃO JOÃO DA MADEIRA

Projeto European Challenges and Opportunities

O projeto “European Challenges and Opportunities (em português, Desafios e Oportunidades Europeias)” é coordenado pela Câmara Municipal de S. João da Madeira, num consórcio que inclui as entidades locais Escola Inglesa e Centro Tecnológico do Calçado de Portugal, bem como três entidades estrangeiras provenientes de Inglaterra, Escócia e República Checa. O projeto é financiado pelo programa Erasmus + Juventude em Ação.

Desde 2015, o projeto inclui um programa de formação para jovens com idades compreendidas entre 17 e os 30 anos, desempregados ou à procura do primeiro emprego. A formação privilegia as áreas do empreendedorismo, criatividade e inovação, sendo estas realizadas em S. João da Madeira, em Praga (República Checa), em Londres e em Edimburgo (Reino Unido).

Numa declaração proferida numa das ações do programa, e ante a presença de muitos jovens, o Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira, Ricardo Figueiredo, disse contar com todos para ajudarem “a capturar valor para a nossa região, capturar talentos e transformar isso em valor acrescentado e em lucro para as empresas, para que elas possam investir”. Segundo o edil sanjoanense, o norte de Portugal é das regiões economicamente mais dinâmicas da Europa: “Nós exportamos 40% mais do

que aquilo que importamos, mas algo está aqui a faltar”. E nesse sentido surge este programa que permite “pensar em termos europeus, ou mesmo mundiais”, proporcionando formação em Portugal e no estrangeiro. “Este programa é extremamente importante para vos dar essas oportunidades, que estou certo que irão agarrar”, frisou Ricardo Figueiredo.

Este programa irá permitir que no estrangeiro “possam ter outras formas de olhar o mundo, e depois trazer esse conhecimento para Portugal”, afirmou. Para Ricardo Figueiredo, com estes dados, “temos de capturar mais valor acrescentado, temos de pôr mais criatividade e mais inovação nos nossos produtos”, deixando uma mensagem aos jovens presentes na sessão: “Tenham mais confiança em vocês para seguir em frente, pois são dos melhores cérebros que existem na Europa e com um nível de formação extremamente elevado, que podem vencer em qualquer país europeu e aqui”. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.



SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Sobral Vive as Férias

O Município de Sobral de Monte Agraço, atento ao aumento significativo da procura, por parte das famílias, de atividades de ocupação de tempos livres durante as férias escolares, criou o programa “Sobral Vive as Férias”.

O programa “Sobral Vive as Férias”, pro-

movido pelo Serviço de Educação do Município em parceria com a Associação “Tá A Mexer” decorreu, de 3 a 28 de julho, organizado em 4 turnos semanais, e destinou-se a crianças e jovens entre os 6 e 14 anos de idade, tendo abrangido um total de 138 crianças/jovens.

O programa “Sobral Vive as Férias” teve como principais objetivos promover a educação não formal e o relacionamento interpessoal e, através destes, prevenir comportamentos de risco e promover estilos de vida saudáveis.

A iniciativa contemplou atividades di-

SANTA MARIA DA FEIRA

O CRESCER DO LER – Projeto de Literacia Emergente no concelho de Santa Maria da Feira

Prevenir e minimizar precocemente as dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências de literacia emergente, é o objetivo do projeto O CRESCER DO LER que está a ser implementado nos Jardins-de-infância do concelho de Santa Maria da Feira, numa iniciativa da Federação das Associações de Pais e de Encarregados de Educação do Concelho de Santa Maria da Feira, em colaboração com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. O desenvolvimento de competências de literacia em idades precoces desempenham um papel importante e decisivo no posterior processo de aprendizagem e de aquisição da leitura e da escrita e

é nesse assimilar de competências, conhecimentos e de experiências precoces sobre a linguagem oral e escrita que se focaliza e se alicerça O CRESCER DO LER. O projeto O CRESCER DO LER incluiu cerca de 800 crianças finalistas do Ensino Pré-escolar distribuídas por 57 Jardins-de-Infância. O projeto inicia-se

com a caracterização universal de todas as crianças, efetuada por Técnicos de Psicologia, através da administração de instrumentos de avaliação. Esta caracterização inicial visa a identificação precoce de crianças com défices nos domínios da literacia emergente. Partindo desta caracterização inicial, os educado-





PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.

versificadas tais como workshops de danças do mundo, de culinária, jardinagem, oficina de expressão plástica, de leitura e escrita, jogos aquáticos e desportivos, passeios culturais/praias, jogos de tabuleiro, cinema ■

res em articulação e consultadoria com o Psicólogo do Agrupamento de Escolas, implementam estratégias adequadas às necessidades do grupo. Durante esta intervenção espera-se potenciar a aquisição dos pré-requisitos de leitura e escrita, e consequentemente, diminuir a probabilidade da criança e/ou grupo carecer de uma intervenção mais restrita e especializada. No final do ano letivo as crianças foram novamente caracterizadas de modo a verificar a evolução. ■

PRINCÍPIO 6

Com o fim de levar a cabo uma atuação adequada, os responsáveis pela política municipal duma cidade deverão possuir uma informação precisa sobre a situação e as necessidades dos seus habitantes. Com este objetivo, deverão realizar estudos que manterão atualizados e tornarão públicos, e prever canais abertos (meios de comunicação) permanentes com os indivíduos e os grupos que permitirão a formulação de projetos concretos e de política geral.



TORRES VEDRAS

PSAE - Programa de Sustentabilidade na Alimentação Escolar de Torres Vedras

O Município desenvolveu um Programa de Sustentabilidade Alimentar transversal às diferentes fases do processo alimentar, assente em 4 eixos de ação: produção, aquisição, confeção e consumo. No eixo I, apostou-se no contacto direto com o processo de cultivo dos bens alimentares hortícolas: “Horta Viva” e “Hortas Pedagógicas”, contribuindo para a sustentabilidade ambiental, combate à pobreza e facilitando o acesso à terra por parte de potenciais agricultores e pelas nossas crianças, proporcionando-lhes um contacto direto com os produtos hortícolas. No eixo II, criaram-se normas no que toca à sustentabilidade das compras públicas. Todos os produtos são adquiridos a produtores locais. Apesar do acréscimo de custos financeiros, estamos a contribuir para a redução da pegada ecológica inerente ao transporte e para a sustentabilidade das pequenas e médias empresas locais. No eixo III, construiu-se uma rede de IPSS, que garantem em conjunto com o Município o fornecimento de cerca de 4000 refeições escolares/dia. Optando pela rentabilização de recursos logísticos e humanos já existentes nestas instituições, reduz-se significa-

tivamente a pegada ecológica inevitável e promove-se o emprego local. No eixo IV, através de programas direcionados para as crianças, fomenta-se a educação e bons hábitos alimentares associando-os às questões da saúde. A Escola Ativa (combate à obesidade infantil com promoção de hábitos alimentares corretos e atividade física), Regime de Fruta Escolar (distribuição gratuita de fruta junto dos alunos do 1º ciclo) e “Almoça Comigo nos Meus Anos” (convite aos pais para almoçarem na escola com os seus filhos, no dia do seu aniversário) contribuem para a melhoria dos hábitos alimentares da nossa população. O PSAE viu distinguido o seu mérito com a atribuição da 2ª Menção Honrosa em 2016 pelo Food & Nutrition Awards. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio [...] Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.



VALONGO

Projeto OTL ESPECIAL @rte

É um projeto de ocupação de tempos livres, para crianças/ jovens com deficiência a partir dos 6 anos, residentes no Concelho de Valongo.

Decorre numa escola desativada, nos períodos de interrupções letivas, de 2ª a 6ª, das 9h às 17h 30m, através da dinamização de atividades artísticas e lúdicas. Desenvolve-se em função de três eixos - Cultural/Artístico, Lazer e Outros Saberes/Ocupacionais.

OBJETIVOS GERAIS:

Promover a inclusão social de crianças e jovens portadoras de deficiência, através da arte, numa lógica de igualdade de oportunidades e que permita conciliar a vida familiar e profissional

aumentando a qualidade de vida das famílias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover atividades artísticas, culturais e lúdicas para crianças e jovens portadoras de deficiência nos períodos de interrupção letiva;
- Aumentar a conciliação da vida familiar e profissional das suas famílias;
- Desenvolver competências artísticas das crianças/ jovens participantes;
- Desenvolver competências sociais (cooperação, a entreaajuda e o espírito de equipa);
- Aumentar a qualidade de vida das famílias, dos participantes, nos períodos de interrupção letiva.

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Organização: Câmara Municipal de Valongo;

Operacionalização: Educasom / Associação de Artes e Cultura;

PARCEIROS:

- Centro Social e Paroquial de Alfena (Unidade de Deficiência de Alfena);
- Universidade do Porto (Gabinete de Ação Social).

METODOLOGIA

Investigação- ação

O processo integra a participação de todos os stakeholders do projeto – participantes diretos e indiretos, equipe técnica e entidades parceiras. Assenta num conjunto diversificado de instrumentos: observação direta, fichas de registo, reuniões, questionários e entrevistas.

RESULTADOS:

- Em 2015 participaram 60 crianças/ jovens, num total de 24 agregados familiares;
- Em 2016, 132 crianças/jovens, integradas em 30 agregados familiares;
- Em 2017, 180 crianças/jovens, integradas em 39 agregados familiares; (cada criança/jovem pode inscrever em mais do que uma semana)

Feita a avaliação de impacto, afirmamos que o projeto alcançou os objetivos definidos e que o impacto foi altamente positivo. ■

PRINCÍPIO 2

A cidade deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as da cultura popular, independentemente da sua origem. Deverá contribuir para a correção das desigualdades que surjam então da promoção cultural, devido a critérios exclusivamente mercantis.





VILA FRANCA DE XIRA

Projeto Cantar-te e Racnad

Entre outubro de 2016 e julho de 2017, decorreram no Concelho de Vila Franca de Xira os projetos educativos denominados *Cantar-Te e Racnad* (a palavra dançar em sentido reverso). Estes resultaram de uma parceria institucional que envolveu diversos Agrupamentos de Escolas do referido Concelho, a Sociedade Euterpe Alhandrense, a Fundação Aga Khan, a Equipa de Educação Estética e Artística da Direção Geral de Educação e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

O público-alvo destes projetos foram os alunos do 1º ciclo do ensino básico do Concelho, que desta forma desenvolveram competências nas áreas da Música – no âmbito da voz e do canto coral – e da dança, tendo estado envolvidos cerca de um milhar de crianças.

Os referidos projetos de Música e Dança em meio escolar, consistiram essencialmente na aprendizagem de canções tradicionais do Mundo, e na aprendizagem de coreografias, utilizando-se respetivamente as abordagens metodológicas de Edwin Gordon, na área da música, e de Rudolph Laban, nos domínios do movimento e da dança. As atividades foram dinamizadas por docentes do Ensino Artístico Especializado que se deslocaram às escolas do ensino básico para implementação dos supracitados projetos.

No decurso do referido período foram

realizadas diversas apresentações do trabalho realizado. Em 16 de maio, em Lisboa, um grupo de aproximadamente 50 crianças cantaram na abertura de uma reunião da OCDE, e no final desses mesmo mês, os jovens alunos apresentaram uma exposição, no âmbito do projeto Racnad, versando as atividades desenvolvidas em sala de aula, terminando este evento com a apresentação, na Sociedade Euterpe Alhandrense, de várias coreografias interpretadas pelas crianças. Ambos os projetos culminaram com a apresentação pública dos projetos de dança e música, no passado dia 1 de julho, aquando do 6º Congresso de Educação Estética e Artística intitulado *O Papel da Escola na Fruição dos Universos Culturais*.

Ainda no âmbito dos referidos projetos, estão a ser desenvolvidos vídeos tutoriais que posteriormente irão ser divulgados em diversos países, nas escolas associadas à Fundação Aga Khan. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios exercerão com eficácia as competências que lhes são atribuídas em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance dessas competências, eles deverão desenvolver uma política educativa exaustiva de índole global, com o fim de incluir todas as modalidades de educação formal e não formal, as diversas manifestações culturais, as fontes de informação e os meios de descoberta da realidade que existam na cidade.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Famalicão aposta na inclusão de pessoas com deficiência através das artes circenses

Sensibilizar e incluir através da arte é o principal objetivo do projeto *EnvolvAr-te 2017*, promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão em parceria com o Instituto Nacional das Artes do Circo (INAC) e várias instituições sociais do concelho.

Ao todo, 50 pessoas portadoras de deficiência estão a participar no projeto, que arrancou no dia 10 de maio e vai decorrer até dezembro, com sessões semanais à quarta-feira. O projeto termina com um espetáculo de arte circense na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão.

Os sorrisos, a boa-disposição, a descontração e o empenho com que encararam a primeira sessão de atividades só pode ser um bom presságio deste projeto que segundo o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, pretende “quebrar a rotina destas pessoas, desafiando-as para arte, a cultura e o circo, valorizando-as e motivando-as a chegar mais longe”.

As sessões são coordenadas por dois formadores do INAC, Ana Dora Borges, que trabalha a dança e o movimento, e Fábio Constantino, que trabalha os movimentos aéreos, têm a duração de 1h30 e decorrem num dos pavilhões do Lago Discount.

Incentivar o respeito por si próprio e pelos colegas; socializar e integrar; desenvolver a coordenação motora; prati-

VILA REAL

Divulgação da ciência junto do público juvenil – Centro de Ciência de Vila Real

car atividade física através do trabalho muscular e de alongamento; aprender a noção de espacialidade e concentração; ganhar consciência corporal e despertar o interesse e a perceção artística, acrescentando para sua formação como cidadão e público artístico-circense são os objetivos específicos deste projeto, que conta com a participação das seguintes instituições; APPACDM, a ACIP, a AFPAD, a Associação Teatro Construção, o Centro Social de Landim e o Centro Social e Paroquial de Ribeirão.



Objetivos Gerais:

- Valorizar e divulgar as potencialidades do deficiente junto da comunidade, contribuindo para a alteração de atitudes e estereótipos em relação à deficiência;
- Favorecer a descoberta de novas aptidões e competências, impulsionando a autoestima na pessoa com deficiência;
- Incentivar as pessoas portadoras de deficiência a contribuir com as suas próprias visões e experiências. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, desenvolvimento pessoal e entretenimento que a cidade oferece. Para que isso seja possível, devem ter-se em conta todas as categorias, cada uma delas com as suas necessidades particulares.

O Centro de Ciência de Vila Real tem como principal missão despertar o interesse pela ciência, mas com um enfoque especial nos jovens, promovendo o gosto pela descoberta, alicerçado em metodologias científicas e com um toque de criatividade, contribuindo para incentivar novas atitudes face ao ambiente e ao património natural.

A temática central do Centro é o património natural de Trás-os-Montes e Alto Douro (interpretado através das ciências naturais). Possui uma exposição dedicada ao conhecimento desse território, procurando explicar a grande diversidade que este apresenta e a sua evolução ao longo do tempo.

Complementando o conhecimento proporcionado pela Exposição, o Centro de Ciência tem vindo a implementar um programa de atividades científicas, desenvolvidas no seu espaço laboratorial ou ao ar livre, direcionado para diversos níveis de ensino. Este programa (disponível em www.centrocienciavilareal.pt) reúne 16 atividades nas mais diversas ciências. Estas atividades foram desenvolvidas com o apoio científico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e procuram “descodificar” o conhecimento científico e torná-lo acessível a todos os públicos. Fruto da experiência recolhida em torno da biodiversidade, o Centro de Ciência de Vila Real disponibiliza igual-





mente muitas experiências e atividades de campo, com um carácter de investigação e descoberta, como é o caso dos workshops de monitorização da fauna e flora, oficinas de fotografia de natureza e a produção de conteúdos informativos vocacionados para o ensino, experiências pioneiras e enriquecedoras, com uma grande adesão das escolas, professores e estudantes. Por último, merece destaque o Curso de Vídeo de Natureza e o Curso de Fotografia de Natureza, que vão decorrer em agosto e setembro de 2017, que tem merecido uma grande adesão e que revelam o renovado interesse do público juvenil pelo conhecimento da biodiversidade. ■

PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, mural e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.

VILA VERDE

Escolas do Concelho de Vila Verde premiadas com Certificados e Bandeiras “Escola + Verde”

Município de Vila Verde procedeu à entrega das bandeiras “Escola+Verde”, premiando 15 estabelecimentos de ensino do Concelho que, no decurso do ano letivo 2016/17, contribuíram com as suas atitudes e experiências, para a proteção do ambiente e para o desenvolvimento sustentável.

De salientar, que o Projeto Escola + Verde é uma iniciativa do Município de Vila Verde, atualmente implementado em todos os estabelecimentos do 1º ciclo e do pré-escolar do concelho, que tem como principal objetivo promover uma cidadania ativa e participativa valorizando ações de sustentabilidade desenvolvidas por cada estabelecimento de ensino. Pretende-se fomentar uma nova consciência que sirva de base para um concelho cada vez mais comprometido com as questões ambientais, contribuindo para uma melhor preservação e gestão dos recursos naturais existentes e promovendo a adoção de práticas sustentáveis. Podemos reafirmar que as suas repercussões têm sido muito positivas e geradoras de comportamentos de sustentabilidade, assumindo-se como uma referência no setor educativo e ambiental que envolve um trabalho rigoroso e contínuo. O projeto “Escola + Verde” tem vindo a ganhar relevância e a merecer por parte dos intervenientes no processo educativo maior investimento. O apoio do Município a iniciativas direcionadas para a proteção da sustentabilidade ambiental mani-

festa-se na diversidade de iniciativas promovidas e desenvolvidas em parceria com os todos os Agrupamentos de Escolas do Concelho.

Um dos grandes desafios do nosso tempo, em matéria de política ambiental, passa pela adoção de políticas integradas de conservação e valorização do rico património natural e por uma aposta consistente na educação ambiental, para que as novas gerações estejam sensibilizadas para o desenvolvimento de comportamentos e de ações amigas do ambiente natural.

Ter atitudes conscientes em relação aos nossos hábitos de consumo é a melhor maneira de preservarmos o nosso planeta. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.



Cidades Educadoras
XV Congresso Internacional
Cascais 2018



Exposição Itinerante da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

A nova versão da Exposição Itinerante da RTPCE encontra-se ao dispor dos municípios da Rede. O seu transporte e seguro (até ao final de 2017) é a cargo do município requerente. A gestão da mesma é da responsabilidade do Gabinete Lisboa, Cidade Educadora para onde deverão endereçar os pedidos de cedência: lx.cidade.educadora@cm-lisboa.pt

XV Congresso Internacional das Cidades Educadoras
Cascais 2018
Tema – A Cidade, pertença das pessoas
de 13 a 16 de novembro de 2018

A cidade do Funchal será a anfitriã do próximo Encontro Nacional da RTPCE
a ocorrer no dia 9 de outubro de 2017,
às 9h30, no Teatro Municipal Baltazar Dias.

Novos municípios aderentes à AICE e RTPCE
Lagos, Montijo e Portalegre